

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

ANO NOVO, NOVOS DESAFIOS... “VELHOS” PROBLEMAS!

Estamos no início de um novo ano e entramos no segundo ano de revalidação do galardão de “Geoparque Mundial da UNESCO” do Geoparque Açores, na sequência do “cartão verde” atribuído aquando da 2ª Sessão do *UNESCO Global Geoparks Council* que se realizou em Setembro de 2017 na China. Este “cartão verde” traduz-se na manutenção da chancela “Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO” até ao ano de 2021. Neste contexto, o “Ano Novo” - 2019 - representa um ano charneira para o Geoparque Açores, sobretudo na medida em que está definido o seu Plano de Ação para o quadriénio 2018-2021 - atual período de revalidação - e, simultaneamente, temos já o “histórico” daquilo que foi o ano de 2018, ano primeiro deste atual ciclo de revalidação.

E, tendo por base, precisamente,

“velhos problemas”,
como uma crónica
falta de recursos
humanos e financeiros

esse histórico de 2018, urge definir com clareza e adequadamente as medidas e ações que, reunidos os devidos recursos humanos e financeiros, se querem ver implementadas não só no novo ano, mas também no período 2019-2021. Trabalho este que justificará o nosso pedido de revalidação junto da UNESCO em 2021! E estando devidamente elencados os novos desafios para o ano de 2019 - como i) a implementação de um vasto conjunto de ações e dispositivos promocionais e de divulgação do Geoparque Açores junto da população e visitantes da Região e, ii) o reforço de parcerias e projetos com vários *stakeholders* do Geoparque Açores - impõe-se resolver “velhos problemas” com que o Geoparque Açores se depara, EM ESPECIAL O REFORÇO de recursos humanos e financeiros, sem o que é impossível cumprir com o Plano de Ação delineado e, logo, colocará em causa o futuro do Geoparque Açores como “Geoparque Mundial da UNESCO”! ♦

(GEO) Parcerias

ERUPÇÃO DE 1718 - PICO
O Parque Natural do Pico e o Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO, em colaboração com os Serviços Florestais do Pico, Museu do Pico e as Juntas de Freguesia de São João e de Santa Luzia, têm vindo a desenvolver um conjunto de atividades para assinalar os 300 anos das erupções que ocorreram na ilha do Pico em 1718, em Santa Luzia e em São João, e que marcaram de forma significativa a história desta ilha e dos seus habitantes.

Estas atividades tiveram como objetivo principal dar a conhecer à comunidade local os fenómenos vulcânicos que ocorreram nessa altura e os impactos que estes tiveram na morfologia da ilha e na forma de viver das populações afetadas. Desde o dia 1 de fevereiro



de 2018, data que assinalou os 300 anos do início das erupções, foram realizadas palestras, percursos pedestres, ações de sensibilização junto das escolas e exposições, terminando no próximo dia 15 de janeiro, pelas 17 horas no Parque Florestal de São João, com o descer-

rar de um painel em azulejos alusivo à erupção de São João, da autoria de Filipe Gomes.

O painel em apreço representa uma cena passada no final do dia 11 de Fevereiro de 1718, no primitivo “caminho dos ilhéus” (que acompanhava a linha de costa da ilha),

numa viagem no tempo sobre o passado de há 300 anos atrás. Um trabalho artístico de reconstituição de Filipe Gomes, numa tentativa de aproximação à realidade histórica, ainda assim, porventura, aquém do que realmente se terá passado.

Painel em azulejos
alusivo à erupção de
São João é
inaugurado dia 15

Filipe Gomes é um artista autodidata, natural da Ilha do Pico, nascido em Fevereiro de 1981. Filho de artistas, e sempre rodeado pelas artes, dedicou-se à música, cinema e mais recentemente à ilustração. Foi vencedor do concurso “Ilustrar Açores”, organizado pela Miratecarts. ♦

(GEO) Curiosidades

Ponta Delgada

A costa norte da ilha das Flores - caracterizada por altas e declivosas falésias - é constituída por vários níveis de escoadas lávicas e piroclastos basálticos, na sua grande maioria pertencentes ao complexo vulcânico mais antigo da ilha, e que localmente estão atravessados por chaminés e filões.

Dada a sua idade, e os elevados índices de alteração supergénica a que estão sujeitas, estas escoadas basálticas exibem frequentemente uma disjunção esferoidal

(ou disjunção em bolas), e uma intensa argilização como é o caso daquela presente no portinho de Ponta Delgada.

The Flores Island north coast is characterized by high and steep sea cliffs, with several layers of basaltic lava flows and pyroclasts, most of them belonging to the older geological formations of the island. Locally this lava pile is crossed by necks and dykes.

Given their old age, and the high weathering index that affects those geological formations, the basaltic lava flows often exhibits a clear spheroidal jointing and an impressive muddy horizon, like the one present at the Ponta Delgada harbor. ♦



(GEO) Cultura

TOPONÍMIA - CALDEIRA

O termo “Caldeira” é utilizado em geologia para designar as depressões vulcânicas de grande dimensão implantadas no topo de edifícios vulcânicos principais, isto é, de vulcões poligenéticos. Estas depressões incluem frequentemente diversos elementos de geodiversidade relevantes - como lagoas, cones e domos intra-caldeira, cavidades vulcânicas, etc. - como acontece nas caldeiras dos vulcões das Furnas e do Fogo (São Miguel), da Caldeira da Graciosa

sa e da Caldeira do Faial, entre outras, que constituem importantes geossítios do Geoparque Açores.

Por outro lado, o termo “caldeira” é também utilizado pelos micaelenses para dar nome a locais onde existem campos fumarólicos mais ou menos extensos, de que são exemplo as “caldeiras das Furnas”, as “Caldeiras da Ribeira Grande” e a Caldeira Velha. ♦

PAISAGEM DA CULTURA DA
VINHA DA ILHA DO PICO
Venceu o Prémio Nacional
da Paisagem de 2018

Geoparques do Mundo

Percé Geopark

Este geoparque localiza-se na ponta mais oriental da península de Gaspé, a leste de Quebec, no coração da cadeia orogénica das Montanhas Apalaches, que abrange a encosta atlântica do continente norte-americano. A sua formação está relacionada com eventos magmáticos e tectónicos e com a abertura do Oceano Atlântico.

Os visitantes deste geoparque



País: **Canadá**
Área: **555 km²**
População: **3289 habitantes**
Geoparque desde o ano: **2018**
Distância aos Açores: **3581 km**
geoparcdeperce.com

dispõem de uma variedade de relevos na região, que são apresentados em trilhos e através de atividades culturais. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Mafalda Sousa, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Patrícia Meirinho, Paulo Garcia e Salomé Meneses